

Estudos de Controle Biológico de Mofo-Branco em Soja

Marília Ribeiro Rodrigues Paixão², Elder Tadeu Barbosa³, José Nunes Junior⁴, Maurício Conrado Meyer⁵ e Murillo Lobo Junior⁶

¹ Pesquisa financiada pelo CNPq e Embrapa Arroz e Feijão.

² Engenheira-agrônoma, mestranda em Agronomia, bolsista da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

³ Farmacêutico, assistente da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

⁴ Engenheiro-agrônomo, doutor em Fitopatologia, pesquisador do CTPA, Goiânia, GO

⁵ Engenheiro-agrônomo, doutor em Proteção de Plantas, pesquisador da Embrapa Soja, Londrina, PR

⁶ Engenheiro-agrônomo, doutor em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

Resumo - Mofo-branco é considerada uma das doenças de maior importância na cultura da soja, causando reduções na produtividade na ordem de 20%. O agente causal (*Sclerotinia sclerotiorum* L. de Bary) tem uma importante característica de produção de escleródios, estruturas resistentes às variações ambientais, que permitem a sobrevivência no solo de uma safra para outra. Uma das alternativas propostas para o manejo da doença é o controle biológico, e sua eficiência depende principalmente de fatores associados às condições ambientais. O objetivo do trabalho foi avaliar a eficiência de diferentes biofungicidas para contribuir para recomendações de manejo de mofo-branco em soja. Os experimentos da safra 2019/2020 foram realizados em Silvânia e São Miguel do Passa Quatro, GO, em delineamento de blocos casualizados, com quatro repetições e parcelas de seis linhas. Amostras contendo 30 escleródios foram colocadas em sacos de tela de náilon e distribuídas em bandejas no centro das parcelas. Foram realizadas aplicações dos agentes de biocontrole em V2 e em V4. Os tratamentos foram compostos por uma formulação de propágulos de *Trichoderma asperellum*, uma de *Bacillus subtilis*, três de *Trichoderma harzianum* e um tratamento testemunha, sem aplicação de biofungicidas. O controle biológico de *S. sclerotiorum* se mostra eficiente no manejo integrado da doença em solos com formação de palhada de gramíneas, solos úmidos e áreas de plantio direto com rotações. É uma alternativa que reduz o controle químico, o qual usado como medida isolada tem custo elevado e traz riscos de contaminação ambiental.